

Sen.  
\* 6 MAR 1981  
**Sarney diz que  
Figueiredo não  
faz ameaças**

"Se acrescentarmos às dificuldades decorrentes da crise econômica mundial os componentes do ressentimento, do revanchismo e do ódio, estaremos apenas tornando mais difícil o caminho com essas pedras", advertiu ontem o presidente do PDS, senador José Sarney.

Ele não viu, na dúvida expressa pelo presidente Figueiredo do tocante ao êxito da abertura, qualquer "ameaça ou mesmo pessimismo, quem assim a interpretou está fazendo exercício de oposição às avessas".

"O que o chefe do governo expressiu — disse — foram as preocupações de toda a nação e que ele tem o direito e até o dever de manifestar. Não podemos jamais pensar que nosso processo político esteja isento de qualquer risco, uma vez que estamos saindo do regime de exceção com que criou hábitos e procedimentos que simplesmente não podem ser mudados senão com o próprio exercício da vida democrática".

"Os principais instrumentos da democracia são os partidos, que, entre nós, ainda estão dando os primeiros passos. As nossas lideranças — acentuou o presidente do PDS — como toda a atividade política foram limitadas durante certo tempo. Ao lado disso, o mundo vive uma crise econômica de grandes proporções que atinge o Brasil de maneira dramática, transformando em prioritários os problemas de balanço de pagamentos e gerando o processo inflacionário. Sem esquecer o problema da energia que está na raiz de toda a problemática".

Para o dirigente partidário, "as preocupações do presidente não são preocupações que digam respeito à dúvida sobre os valores institucionais da democracia, mas quanto às dificuldades que temos pela frente e que devem estar na consciência de todos os brasileiros, ruim, seria se o presidente procurasse esconder fatos".

Sarney enfatizou ainda:

"Não creio em qualquer perigo de retrocesso ou em qualquer ameaça à abertura. Aos homens públicos cabe ter consciência dos problemas para evitar tensões graves. O nosso dever é desmontar tensões, antecipando-nos a elas. A estabilidade da democracia, sua capacidade de sobreviver ao longo do tempo, tem sido decorrente de sua competência".